



ID: 22678137

07-11-2008

Domingues de Azevedo defende

PME precisam de linguagem universal quanto aos conceitos contabilísticos

 GUILHERME OSSWALD
 guilherme@vidaeconomica.pt

As PME são cada vez mais o motor das economias. Pelo que é também evidente a necessidade de uma linguagem universal para estas empresas no que respeita à Contabilidade. Pela primeira vez, o ciclo de conferências do Prolatino chega a Portugal, numa organização conjunta da CTOC e da CILEA. Domingues de Azevedo explicou o que está em causa no XVII Seminário Internacional de Países Latinos de Europa e América, que decorre hoje no Europarque.

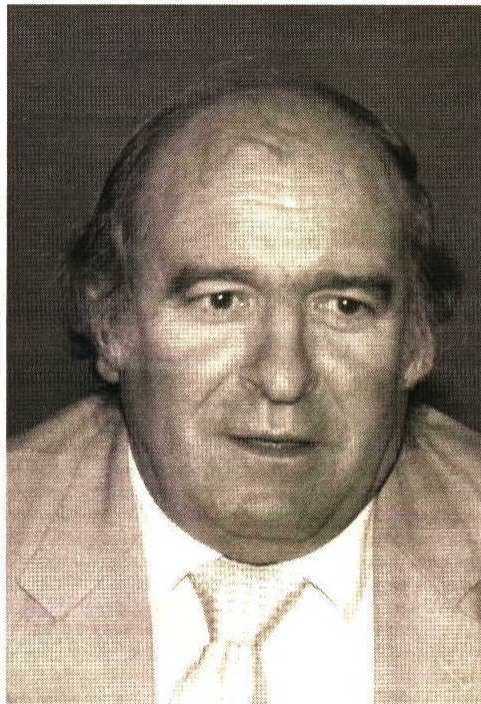
Vida Económica – Que motivos levam à realização deste seminário, subordinado ao tema das PME nas suas mais variadas vertentes?

Domingues de Azevedo – A questão das PME não é um exclusivo nacional. Tem-se tornado evidente que este tipo de empresas é determinante para a sustentação de qualquer economia. Neste seminário, em que estarão presentes mais de mil pessoas, pretende-se chamar à realidade as preocupações que incidem sobre as PME. Conhecendo-se o que se passa noutros países, torna-se mais simples conjugar sinergias e adquirir conhecimentos para solucionar os muitos problemas que afectam as empresas de menores dimensões. Estas têm sido vítimas do seu fraco poder reivindicativo, quando são

fundamentais para o tecido económico de qualquer país. As PME são deixadas para trás nas opções de investimento. Ora, surgem cada vez mais vozes a reivindicarem que a manutenção desta situação é incomportável.

VE – Relativamente à realidade nacional, a fiscalidade constitui um entrave à actividade das PME?

DA – Penso que a fiscalidade não representa um problema grave para as pequenas e médias empresas portuguesas. Muito mais determinante é a prestação de um bom serviço, por parte do Estado, junto destas empresas. Ou seja, é essencial que sejam criadas condições económicas mais propícias em termos de contexto económico. São empresas que necessi-



O presidente da CTOC lamenta que se esteja a fazer um uso abusivo das normas internacionais de contabilidade.

tam de mecanismos e condições para consolidarem a sua posição nos mercados. Por exemplo, o regime simplificado era um atestado de inferioridade passado às PME. O Governo apercebeu-se que se tratava de uma situação insustentável.

VE – As normas interna-

cionais de contabilidade não representam um avanço quanto à criação de uma só linguagem para a Contabilidade?

DA – É um facto que é necessária uma linguagem universal para a Contabilidade. No entanto, o descrédito das NIC levanta uma série de questões. A Contabilidade pre-

ACTUAL REGIME DE IVA É UMA INCONGRUÊNCIA

Domingues de Azevedo teve duras críticas ao actual regime de IVA. Até porque as PME são particularmente afectadas pelas regras introduzidas pelo Executivo. Diz o dirigente daquela entidade reguladora que “é uma incongruência a manutenção do actual sistema de IVA. Ou então haverá que criar mecanismos para os empresários serem ressarcidos do incumprimento financeiro. A realidade é que, com o actual regime, o próprio Governo está a incentivar ao incumprimento fiscal, o que não é admissível”.

Para Domingues de Azevedo, o actual sistema acaba por proteger aqueles que não são sérios. Ou seja, “quem não paga é que se fica a rir de toda esta situação”. Está perante uma contradição efectiva do

próprio imposto em si. Ainda que a alteração ao Código do IVA seja um processo complexo, não é menos verdade que há sempre a possibilidade de introduzir alterações. Defende, pois, o IVA na aplicação do recibo, sendo que o Estado não é prejudicado por este meio.

“Há maiores preocupações em encontrar justificações para a existência de um sistema que está errado do que em alterar o próprio sistema. Parece que o Estado tem interesse na aplicação de multas. Parece que é um processo que está inquinado à partida.” O presidente da CTOC acha que o sistema não vai durar muito mais tempo, que acabará por implodir, isto é, o sistema será o gérmen da sua própria destruição.

cisa, sobretudo, de uma linguagem que seja compreensível para todos. É o caso dos conceitos que devem ser utilizados. Tem que se verificar uma aproximação em termos de definições e conceitos. O que está a acontecer com as NIC é que se assiste ao uso indevido da sua utilização. Esta temática não pode representar uma oportunidade para desvirtuar a realidade. O sistema não

está, em si, errado, mas o uso que é feito. Defendemos que é importante balizar algumas doutrinas subjacentes às normas. É preciso enveredar pela clarificação e pela limitação. Durante os trabalhos vai estar em discussão a necessidade de uma linguagem universal e qual o figurino que deve ser assumido para o profissional da Contabilidade, em termos internacionais.